

LAPASSION: UM PROJETO PARA IMPULSIONAR HABILIDADES TÉCNICAS E INTERPESSOAIS COM INOVAÇÃO

Anna Karolyna Marques Rodrigues¹

Eryc Dias Medeiros Silva²

Diuly Pereira Tófalo³

Matheus Monteiro Cabral⁴

Marcelo Escobar de Oliveira⁵

Ghunter Paulo Viajante⁶

RESUMO

O projeto Lapassion (*Latin-America Practices and Soft Skills for an Innovation Oriented Network*) foi criado em 2018 por professores na Europa e tem como motivação criar uma solução única para abordar diferentes problemas que afetam a juventude nas Instituições de Ensino Superior (IES), ajudando os estudantes a obter uma melhor formação em termos de inovação, internacionalização, habilidades técnicas e não-cognitivas. A iniciativa visa desenvolver conjuntos de projetos e práticas multidisciplinares, orientados ao desenvolvimento de novos produtos ou serviços, nos quais os alunos criam e desenvolvem projetos conjuntos propostos por empresas e outras organizações, proporcionando ideias inovadoras. A metodologia já foi testada e aplicada diversas vezes, com foco em emprego, criatividade, produtividade, inovação e pensamento global. A estruturação do projeto tem como fundamentos a resolução de problemas de forma ativa, consciencialização dos diretores de programas educacionais e administração institucional, treino de supervisores, criação de projetos/estágios multidisciplinares em instituições associadas para permitir a atribuição de créditos, monitoramento e procedimentos de controle de qualidade, divulgação para outras IES e exploração dos resultados. A primeira edição do Lapassion aconteceu em 2018, um ano após sua criação. Entre 2018 e 2020, houveram edições no Chile, no Uruguai, em Uberaba - MG, em São Luís - MA, em Manaus - AM, em Goiânia - GO e em Pelotas - RS. As duas últimas contaram com a participação de alunos do IFG Itumbiara. Essas edições mostraram que o público brasileiro precisava de uma metodologia adaptada para o campo educacional que englobasse as metodologias ativas, a cultura maker e o ensino horizontal. Assim, surgiu a metodologia denominada Brampssol (*Brazilian Maker Project and Soft Skills Oriented for Leadership*), criada e desenvolvida por estudantes e docentes da rede federal de educação para integrantes de todo sistema de ensino brasileiro.

Palavras-chave: Lapassion, Inovação, Habilidades técnicas, Resolução de problemas, Brampssol.

¹ Graduanda no Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara, anna.karolyna@academico.ifg.edu.br;

² Graduando no Curso de Engenharia de Controle de Automação do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara, erycerycdiasdias@gmail.com;

³ Graduanda no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara, diulytofalo@gmail.com;

⁴ Graduado no Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara, matc150@hotmail.com;

⁵ Doutor em Engenharia Elétrica e Docente no IFG - Campus Itumbiara, marcelo.oliveira@ifg.edu.br;

⁶ Doutor em Engenharia Elétrica e Docente no IFG - Campus Itumbiara, ghunter.viajante@ifg.edu.br.

INTRODUÇÃO

“O LAPASSION visa desenvolver conjuntos de projetos e práticas multidisciplinares, orientados ao desenvolvimento de novos produtos ou serviços, desenvolvidos por equipes de alunos de áreas e países diferentes, nos quais os alunos criam e desenvolvem projetos conjuntos propostos por empresas e outras organizações, proporcionando ideias inovadoras. Nesse sentido, a inovação será integrada aos currículos dos alunos, como projetos ou práticas finais, dando origem ao novo paradigma da ‘Aprendizagem baseada na Paixão’” (Lapassion, entre 2019 e 2021, *on-line*).

O acrônimo que deu origem ao nome do projeto veio do inglês, *Latin-America Practices and Soft Skills for an Innovation Oriented Network*, cuja tradução livre é “Práticas Latino-Americanas e Soft Skills para uma Rede Orientada para a Inovação”. Ainda segundo o site oficial do Lapassion (entre 2019 e 2021, *on-line*):

Um dos objetivos é treinar os alunos no desenvolvimento de projetos do mundo real, com a necessidade de cooperar com outros estudantes de diferentes áreas e países, criar o ambiente perfeito para lidar com o aprendizado de habilidades sociais e inovar e responder às necessidades de empresas e outras organizações.

Conforme Souza, Oliveira e Silva (2021), a ideia do Lapassion surgiu dentro do programa Erasmus+, que inicialmente se concentrava na mobilidade voltada para a empregabilidade, especialmente em estágios. A partir dessa perspectiva, surgiu a ideia de criar projetos e estágios multidisciplinares para estudantes. Experiências como *Project Based Learning* (PBL), *European Project Semester* (EPS) e *Design Factories* (DF) exemplificam a combinação de projetos com habilidades sociais, visões multiculturais e multidisciplinares.

Essa abordagem de gestão de projetos incentiva a cocriação e o codesenvolvimento em desafios propostos por empresas e outras organizações. Equipes multidisciplinares de estudantes são formadas, incluindo participantes de pelo menos dois países e com diferentes níveis acadêmicos. Isso promove a inovação e a internacionalização ao longo do projeto, enquanto a experiência demonstra que os estudantes desenvolvem habilidades sociais de forma mais rápida nesse contexto (Souza; Oliveira; Silva, 2021).

Nos anos de 2018 e 2019, quatro edições do Lapassion foram realizadas, sendo uma no Chile, uma no Uruguai e duas no Brasil, em Uberaba- MG, e São Luís - MA. Participaram de 24 a 40 estudantes em cada, divididos de quatro a seis equipes, durante um período de dez semanas. Essas edições desempenharam um papel essencial no aprimoramento dos métodos e práticas do projeto. Em 2020 ocorreram mais duas edições, realizadas em Manaus - AM e em Goiânia - GO (Souza; Oliveira; Silva, 2021).

A última edição do Lapassion ocorreu em 2021, na cidade de Pelotas - RS. Todas as edições do projeto foram planejadas para o modo presencial, mas em decorrência da pandemia de Covid-19, que atingiu o Brasil em meados de 2020, as edições em andamento tiveram que ser transformadas para o modelo remoto, e a edição Pelotas aconteceu de forma completamente virtual (IFSul, 2021).

Sendo assim, o presente trabalho procura construir uma linha histórica que expõe os frutos do Lapassion, se estendendo até os dias atuais. Serão abordados os conceitos chave que guiaram o desenvolvimento do projeto e também que geraram seus frutos: a Metodologia Brampssol.

O referencial teórico irá discorrer sobre: Metodologias ativas; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem baseada em problemas; Multidisciplinaridade; Importância do contato com o mercado de trabalho no ensino superior; *Design thinking*; Cultura *maker* e Horizontalização do ensino.

A Metodologia Brampssol (*Brazilian Maker Project and Soft Skills Oriented for Leadership*) foi criada por alunos e docentes do Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Goiás - *Campus Itumbiara*, que participaram das edições Goiânia e Pelotas do Lapassion. Ao perceber a oportunidade de adaptar as premissas do Lapassion para um contexto mais específico, voltado para a educação brasileira, o Brampssol surgiu como uma nova ferramenta e uma solução inovadora, que hoje é o centro de diversos projetos de ensino na cidade de Itumbiara - GO.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos (Bacich; Moran, 2018, p. 2).

Conforme Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas promovem a participação ativa dos alunos em sua própria aprendizagem, permitindo que eles aprendam de maneira eficaz de acordo com seu ritmo, tempo e estilo. Isso é alcançado ao enfatizar o papel central do estudante e envolvê-lo diretamente em todas as etapas do processo educacional, enquanto o docente desempenha o papel de orientador.

Dentre diversas metodologias ativas com diferentes abordagens, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas. A primeira envolve propor aos alunos tarefas complexas que podem se tornar projetos, nos quais eles trabalham em grupo para criar produtos ou resultados específicos. O foco está principalmente no processo de desenvolvimento desses projetos, com ênfase também no produto final (Bender, 2014).

Em contraste, a aprendizagem baseada em problemas expõe problemas do mundo real aos estudantes, estimulando o pensamento crítico e incentivando-os a analisar, investigar e encontrar soluções significativas. Essa metodologia destaca a importância do processo de resolução de problemas em si, das deduções e conclusões envolvidas, colocando menos ênfase no resultado final (Ribeiro, 2008). Ambas as abordagens promovem a aprendizagem ativa, mas diferem na natureza e no foco do desafio.

De acordo com Pires (1998, p. 174):

Apesar da necessidade que vem sendo sentida de integração entre as disciplinas, a realidade do ensino no Brasil, em todos os níveis, é a convivência cotidiana com uma organização de ensino fragmentada e desarticulada, em que os currículos escolares são constituídos por compartimentos estanques e incomunicáveis, que produzem uma formação humana e profissional de alunos e professores insuficiente para o enfrentamento das práticas sociais que exigem formação mais crítica e competente. Este caráter fragmentado e desarticulado tem origem na exigência material de formação dos indivíduos que a sociedade moderna, com suas formas de organização social, impôs às instituições educacionais, inclusive à escola em todos os níveis.

Mesmo que a discussão sobre multi, inter e transdisciplinaridade já seja antiga, continua sendo válida e necessária. Como apontam Bicalho e Oliveira (2011), nos últimos quatro séculos, o progresso da ciência teve como principal objetivo a compreensão da natureza e seus fenômenos. Esse esforço resultou na subdivisão do conhecimento em inúmeras disciplinas, que desempenharam um papel fundamental, mas no entanto, se mostram inadequadas para lidar com os desafios contemporâneos do mundo pós-guerra. Como resposta, novas áreas científicas surgiram, caracterizando-se pela prática multi, inter ou transdisciplinar como um elemento crucial.

As abordagens multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar diferem-se apenas na profundidade pela qual o conhecimento é integrado. A multidisciplinaridade trabalha várias disciplinas em conjunto, enquanto a interdisciplinaridade promove a colaboração entre elas. Já a transdisciplinaridade vai além das fronteiras disciplinares, buscando uma compreensão

holística e unificada de um problema ou situação, incorporando para isso diversas formas de conhecimento. As práticas educacionais, nos dias de hoje, evoluem cada vez mais em direção à transdisciplinaridade, que já é utilizada no aprendizado por projetos e por problemas.

Conforme Gondim (2002), o processo de formação dos jovens universitários desempenha um papel crucial na moldagem de suas identidades profissionais, sofrendo influência de fatores como a falta de compreensão acerca da realidade do mercado de trabalho. A conclusão da graduação, muitas vezes, coloca esses jovens diante do desafio de definir suas carreiras, que muitas vezes se torna especialmente difícil devido à falta de clareza em relação às características específicas de cada profissão. Nesse sentido, incentivar uma maior interação com o mercado de trabalho durante os anos da graduação mostra-se uma tarefa fundamental.

Adicionalmente, Bardagi e Hutz (2012) destacam a percepção, por parte dos discentes, de que os cursos de nível superior frequentemente deixam de oferecer uma preparação adequada para a entrada no mercado de trabalho, por falta de informações e de experiências práticas. Sendo assim, é ressaltada a urgência de intervenções que permitam a preparação e a integração dos jovens ao ambiente profissional.

Seguindo o caminho de estimular o contato dos jovens com o mercado de trabalho e de trabalhar com problemas reais, estimulando flexibilidade e adaptabilidade, os autores Melo e Abelheira (2015) descrevem o uso de diversas ferramentas para a resolução de problemas, como pesquisa, delimitação, observação, entrevista, personas, *storytelling*, *brainstorming*, prototipagem e *feedback*. Todas essas são etapas do processo de *design thinking*, retratado em seu livro *Design thinking & thinking design*.

De acordo com Brockveld, Teixeira e Silva (2017, local. 6), o ensino tradicional, ainda majoritariamente vigente, apresenta o conhecimento de forma pronta, “como se tivesse sido fabricado”. Os estudantes o absorvem sem compreender a origem e o funcionamento dos conceitos. No entanto, com a educação *maker*, os alunos quebram os problemas em partes, desenvolvem teorias e as testam por meio da experimentação. Isso permite que eles não apenas absorvam informações, mas também aprendam a aprender. A base do movimento *maker* é a experimentação como forma de resolução para desafios de diversas naturezas. “Para a educação, a ampla exposição à experimentação pode significar processos de aprendizagem que promovam o trabalho coletivo e a resolução de problemas de forma criativa e empática”.

O movimento *maker* é uma extensão tecnológica da cultura do “Do it yourself” (DIY - Faça você mesmo), que estimula as pessoas comuns a construírem,

modificarem, consertarem e fabricarem os próprios objetos, com as próprias mãos. [...] Práticas de impressão 3D, cortadoras a laser, robótica, arduino, entre outras, incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa” (Silveira, 2016, p. 131).

Outra maneira de promover a aprendizagem de forma mais eficaz e dinâmica, é pela horizontalização do ensino. A horizontalização do ensino prioriza a igualdade entre alunos, docentes e demais integrantes da comunidade escolar, e estabelece a independência dos discentes, permitindo e respeitando suas escolhas. Essa abordagem busca promover uma educação mais democrática, colaborativa e engajadora, onde o conhecimento é construído não de cima para baixo, mas coletivamente.

Um caso de sucesso de aplicação do ensino horizontal é a Escola da Ponte, em Portugal:

Imagine uma escola pública que, há 40 anos, abandonou o modelo de ensino tradicional, a divisão de alunos por série, a aula presencial expositiva e hoje é referência em educação horizontal com foco em formar crianças autônomas, responsáveis, criativas e analíticas (Grecov, 2017, *on-line*).

Os estudantes, que se agrupam e reagrupam de diferentes maneiras, com autonomia, de acordo com seus afetos e interesses, não são divididos por idade, mas convivem juntos neste mesmo espaço de trabalho, repletos de mesas redondas que favorecem conversas. No lugar de aulas, os educadores propõem projetos de pesquisa que tenham conexão direta com a realidade e os interesses das crianças e adolescentes (Centro de Referências em Educação Integral, 2023, *on-line*).

Sendo assim, a horizontalização do ensino valoriza a troca de ideias, a construção conjunta do conhecimento e a tomada de decisão compartilhada no ambiente escolar, valorizando a postura ativa e independente do aluno.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada no Lapassion baseia-se numa abordagem prática e inovadora, alinhada aos princípios da Aprendizagem Baseada na Paixão. Durante o desenvolvimento do projeto multidisciplinar, os participantes são guiados por um processo que integra diversos conceitos e ferramentas, com destaque para o *Design Thinking*, que é o que permeia todas as etapas do Lapassion, fomentando a geração de soluções inovadoras. Empatia, ideação, prototipagem e testagem iterativa são aspectos centrais desse processo, promovendo uma visão holística, colaborativa, e uma abordagem centrada no usuário, que visa estimular uma

compreensão mais profunda das necessidades e desejos dos envolvidos nos projetos e na solução.

A participação do tutor desempenha um papel crucial, atuando como orientador do processo de desenvolvimento, fazendo de sua participação essencial para orientar o desenvolvimento do projeto, e assim, proporcionando aos participantes universitários resolverem desafios em um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa, utilizando de ferramentas como, por exemplo, a cultura de *feedback*, que está integrada ao projeto, e possibilita uma avaliação contínua do progresso das equipes, fornecendo *feedbacks* construtivos, estimulando o aprimoramento constante e promovendo a sinergia no grupo.

Os participantes são motivados a descobrirem ferramentas para auxílio na organização perante a demanda que os mesmos têm, e assim para otimizar o desenvolvimento dos projetos, utilizam de plataformas online de colaboração, *softwares* de prototipagem rápida e outras tecnologias facilitam a comunicação e o trabalho em equipe, criando um ambiente propício para a inovação e a eficiência. Além disso, ainda contam com ajuda dos outros participantes para desenvolverem habilidades de apresentação, que é bem valorizada no Lapassion, promovendo assim, uma comunicação mais direta e eficaz de suas ideias.

Para que o projeto seja desenvolvido, a criação de *personas* é indispensável, pois é a etapa crucial para compreender as necessidades e características dos usuários finais, garantindo uma abordagem mais alinhada com as demandas reais do público-alvo, para a criação destas, a coleta de dados é realizada por meio de entrevistas e questionários, seguindo princípios éticos estabelecidos por um comitê de ética em pesquisa, essa abordagem garante a integridade e a responsabilidade na condução dos projetos, respeitando os aspectos éticos envolvidos nas pesquisas realizadas.

Após todas as etapas de pesquisas, começa assim, o processo criativo, que é estimulado por meio de sessões de *brainstorming*, seguido pela prototipagem rápida de soluções e uma testagem interativa, que permite refinamentos contínuos com base no *feedback* obtido, promovendo a evolução constante das propostas. Essa abordagem iterativa e experimental contribui para a construção de soluções mais robustas e alinhadas às necessidades reais, pois a metodologia do Lapassion destaca-se pela exclusividade de cada público alvo, além da flexibilidade e adaptabilidade, que também permite a incorporação de novas abordagens e técnicas conforme a evolução das demandas e desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lapassion, um programa que reúne estudantes de diversas nacionalidades acabou sendo uma experiência extremamente valiosa. Apresentando-se com diversas dificuldades, como a questão da timidez e o trabalho em equipe. Porém, graças ao esforço conjunto e à união esses obstáculos foram superados, em momentos como a integração que deixaram sua marca na jornada dando a todos a oportunidade de compartilhar suas histórias de vida, motivações e objetivos, e fortalecendo o liame da equipe.

Os participantes recebem treinamento prático em liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas e criatividade; essa dinâmica fez com que se organizassem de acordo com a situação, como por exemplo, distribuição das tarefas, que envolve uma abordagem colaborativa para alcançar objetivos comuns. Ao mesmo tempo, valorizamos a divisão do trabalho para que cada membro da equipe possa utilizar suas incompetências individuais. Isso encorajou os alunos a desenvolver habilidades em áreas anteriormente inexploradas.

O projeto não se limita ao desenvolvimento de habilidades interpessoais como empatia e colaboração. Mas também equipa os participantes com as competências necessárias para o mercado de trabalho moderno, incluindo a aplicação do *design thinking*.

O projeto Lapassion demonstrou sua resiliência e solidez quando, durante a edição de Goiânia, enfrentou um repto inesperado: a pandemia da Covid-19, que demandou rápida adaptação para operar no ambiente online. Esta adaptação destacou a capacidade da equipe em lidar com contratemplos imprevistos.

Além disso, um aspecto notável foi a criação de uma nova metodologia por alunos e professores do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Goiás - Câmpus Itumbiara, denominada Brampssol, voltada para estudantes do ensino médio. Esta iniciativa incentivou a colaboração entre alunos de diferentes níveis de ensino, atuando como tutores e membros da equipe. Esta abordagem visa proporcionar uma rica experiência de aprendizagem. Isso inclui gerenciamento de projetos, resolução de problemas, liderança, empatia e trabalho em equipe e preparar os alunos para os desafios que enfrentarão após o ensino médio.

Este projeto foi uma experiência que enriqueceu o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, fomentando a inovação e a colaboração multidisciplinar, e destacando a importância da resiliência e da flexibilidade diante de obstáculos inesperados. Esta experiência ilustra a capacidade da educação em preparar os estudantes para os desafios, ao mesmo tempo que promove valores de ética, integração e resiliência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de iniciativas multidisciplinares, o Lapassion reuniu jovens de diversas origens e áreas de conhecimento, permitindo que esses estudantes se destacassem em relação aos outros estudantes. Eles concentraram seus esforços na concepção e implementação de projetos apresentados por empresas e instituições. O resultado deste comprometimento foi o florescimento de ideias inovadoras e viáveis, que transformaram o paradigma educacional e deram origem à abordagem pioneira chamada "Aprendizagem baseada na Paixão".

No contexto do Brasil, o Lapassion conseguiu uma adaptação bem-sucedida, disseminando os princípios da inovação e da internacionalização dentro do cenário acadêmico nacional. As edições realizadas em solo brasileiro demonstraram a capacidade do projeto de enfrentar desafios inesperados, como a pandemia de Covid-19, destacando sua resiliência e habilidade para superar obstáculos.

Um capítulo particularmente notável dessa jornada foi a criação da metodologia Brampsol pelos próprios estudantes e docentes do Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Goiás - *Campus* Itumbiara. Nascida das experiências proporcionadas pelo Lapassion, essa metodologia está se tornando um recurso inestimável para o sistema educacional, buscando promover habilidades interpessoais e capacitando os alunos a enfrentar os desafios do mundo profissional.

Assim mostrando como a educação pode evoluir e preparar as novas gerações para prosperar diante dos desafios em um ambiente de mudanças constantes.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Claudio-Hutz/publication/271157829.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/14720012.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

BROCKVELD, Marcos Vinícius Vanderlinde; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SILVA, Mônica Renneberg da. A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. **Conferência Anprotec 2017**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://via.ufsc.br/uploads/maker.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Escola da Ponte**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/escola-da-ponte/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, [s. l.], v. 2, n. 7, p. 299-309, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/qY3vsNBv5N4PW>. Acesso em: 6 jun. 2023.

GRECOV, Luiz. **Educação horizontal na prática: conheça a Escola da Ponte**. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.lagrancia.com.br/educacao-horizontal-escola-da-ponte/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

IF Sul, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Lapassion integra estudantes de cinco países em iniciativa de mobilidade internacional virtual**. Pelotas, 2021. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/lapassion/mobilidade-internacional>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LAPASSION. **Latin-America Practices and Soft Skills for an Innovation Oriented Network**. [s. l.], entre 2019 e 2021. Disponível em: <https://lapassionproject.eu/pt>. Acesso em: 02 jul. 2023.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design thinking & thinking design**. São Paulo: Novatec, 2015.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2008. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Aprendizagem_baseada_em_problemas. Acesso em: 9 maio 2023.

SILVEIRA, Fábio. Design & Educação: novas abordagens. p. 116-131. In: MEGIDO, Victor Falasca (Org.). **A Revolução do Design: conexões para o século XXI**. São Paulo: Editora Gente, 2016.

SOUZA, Ruberley Rodrigues de; OLIVEIRA, Marcelo Escobar de; SILVA, Suelene Vaz da. **Lapassion Goiânia: como contribuir para uma sociedade inclusiva e sustentável**. Goiânia:



Alta Performance, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/Lapassion_Goiania.
Acesso em: 10 jun. 2023.